

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO - XVII - N.º 266

Melgaço, 1 de Outubro de 1962

REALIDADES

Quem esteja longe de certos meios, alheio portanto às chamadas paixões locais, consegue ver mais claramente certos e determinados problemas, à luz dum realismo tranquilo e, portanto, mais próximo da Justiça. Mais compreensivo e até talvez mais tolerante.

E', no presente, o caso de Melgaço. Vê-se, ou pelo menos fazendo fé pelo que se diz na sua Imprensa, que não falta evidentemente à verdade, um surto de boa vontade e acção que por toda a parte, isto é, dentro do âmbito concelhio se vai manifestando numa onda de maré crescente, para mais e melhor. Sempre fomos apologistas e partidários da não imposição de ideias, sempre de admitir e respeitar, para que evidentemente se respeitem e acatem a de outros ou terceiros. Não levando contudo a boa vontade ao ponto de, igualmente, tudo se admitir, como ideologias derrotistas, anti-patrióticas e até mesmo personalistas. Mas não é o caso, nem o momento para se perorar, passe o termo, num campo por demais já conhecido.

O problema, no caso melgacense, é de trabalho e progresso; de readquirir tempo que se perdeu. Vê-se que num ponto ou noutro, acodem melhoramentos que o Governo patrocina e comparticipa, aliás com aquela boa vontade indiscutível. Jamais negou ou discutiu o seu apoio legal e financeiro às boas intenções, com fim colectivo e de plena utilidade pública. Se muitas vezes isto se não dá, procurem-se os culpados nos que tendo as varas de comando numa freguesia, num concelho, num distrito ou numa provincia, talvez não saibam pedir, que neste caso não o é, tratando-se como se trata, do bem das localidades. Por feito, comodidade ou até indiferença, porque há, não tenhamos dúvidas, quem queira ser isto ou aquilo, quantas vezes para servir interesses pessoais e afirmar: — «Eu sou!»

Melgaço, com inúmeros problemas, está a lançar-se afoitamente no caminho que há muito devia trilhar, tendo-se agora em vista o momento difícil que atravessamos a que bastante cara nos fica. Mas custe o que custar, esse caminho é unicamente, só e sem contestação de portugueses — note-se bem, de portugueses — o que se está a seguir.

O seu Hospital, será uma daquelas Obras que merecerá louvores e que ficará a marcar uma época, como padrão da idade de ouro duma revolução na paz. E não haverá quem conteste da sua necessidade imperiosa, gritante, para uma terra que, longe de muitas coisas, tem necessidade de se bastar, até um certo ponto, a si própria e na medida do possível. Louvores são devidos aos homens de boa vontade que, metendo ombros à empresa a levam a efeito, para bem de todos.

Parece e, segundo nos consta, que serão um facto as escolas primárias da vila, problema tão largamente discutido e debatido. Será realmente desta vez? E pelas aldeias?

Não se vê a vontade que todos manifestam de trabalhar, cooperando? Pensamos sempre que, os destinos duma terra, ao nível regional, devem ser entregues e na medida do possível, aos seus naturais, aos seus próprios filhos; porque eles sentem melhor as necessidades e anseios, vivendo a causa. Não acreditamos que a «paisagem», por mais bonita que seja, desde que não haja raízes a prenderem, possa fazer o milagre porque, por traz de tudo ou há verdade, clientela ou interesse.

E até a propósito nos salta do cérebro para a ponta do lápis a ideia, vaga, de que parece haver qual-

(Continua na 4.ª página)

GRI... GRI... GRI...

(Continuação)

O templo de Diana, em Efeso, tinha 485 pés de comprimento, 220 de largura, e ornavam-no interiormente 127 colunas de mármore com a altura de 60 pés.

Desde o princípio à conclusão da obra ocorreram 407 anos.

Este sumptuoso edifício foi pasto das chamas: porque Erostrato, ambicioso de ganhar nomeada, o incendiou no ano de 1696 da criação do Mundo.

O Colosso de Rodas era uma estátua de bronze colocada à entrada do porto de Rodas, e era de tão extraordinária altura, que afirmam poder passar-lhe, por baixo das pernas, o navio com todo o pano largo. A sua altura era de 105 pés.

Um terramoto o lançou por terra, e os destroços carregaram 900 camelos.

O farol de Alexandria era formado de pedras brancas, e consistia numa torre elevadíssima cujos andares eram de cada vez menores até acabarem no lugar do farol.

Subia-se por uma escada construída exteriormente, nada restando hoje de tal maravilha.

Igual sorte tiveram as pedras do castelo de Faria, que ainda hoje nos perpetuariam o feito heróico de Nuno Gonçalves, quando da invasão castelhana, mas, presentemente essas pedras encontram-se dispersas, a servir de vedação a propriedades particulares.

Onde ficava esse castelo?

Na freguesia chamada «Faria» que fica situada no concelho de Barcelos a distância de 1 quilómetro da estrada que liga a Póvoa de Varzim a Barcelinhos.

Parece que ainda hoje aos aos nossos ouvidos a recomendação por esse herói dirigida a seu filho que, como alcaide, ficara nesse castelo: — maldito por mim, sepultado sejas tu no inferno, como Judas o traidor, se estas que me cercam entrarem nesse castelo, sem tropeçarem no teu cadáver!

Morreu, é certo, mas o castelo continuou sendo português.

GRILO

MUSEU-BIBLIOTECA

DELIBERADO

Por sugestão do ilustre pintor, Senhor Doutor Jaime Murteira, grande admirador e amigo do nosso Concelho, que tem sido imensamente valorizado com a sua bela-arte, criar, sem encargos para o município, um Museu-Biblioteca, como lhe permite o n.º 4.º do art.º 48.º do Código Administrativo.

Desta forma e assim como um antigo historiador foi considerado o Pai da História, o nosso pintor, Doutor Murteira, será também o Pai do nosso Museu-Biblioteca. Destinar-se-á o Museu-Biblioteca a recolher não só os elementos expressivos da vida e costumes das populações do Concelho, da sua história e das manifestações de arte de feição regionalista, mas também à recolha de elementos para leitura e consequente valorização cultural dos melgacenses. Sem dúvida que estes elementos, devidamente agrupados, sobretudo no que se refere ao Museu, constituirão real motivo de atracção para este Concelho.

Para tanto, contamos com a colaboração e auxílio de todos e desde já aceitamos a oferta de quaisquer livros ou objectos dignos da figurar nesta obra agora criada, que, saindo do nada, digamos, poderá ainda ser grande no futuro, como ardentemente desejamos.

(Da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal, de 20 de Agosto do ano em curso).

Bloco de Informações

ALCOBAÇA, 12.

(Atravada na Redacção.)

Tal tá isto!!! — Sem água e rodeados de luma quem pode viver neste meio?!

Esta lugarejo de Alcobaca já por si tem um pequeno abastecimento de água especialmente para consumo, mas este ano, que a seca tem sido aquilo que todos nós sabemos, é de bradar aos céus.

Hé apenas nesta povoação uma única fonte junto da Capela da Senhora dos Milagres que não deixa mais que um simples fio, como o da aguardente quando sai

(Continua na 3.ª página)

NOSSA SENHORA DA PAZ



O clero do Concelho e o sr. prof. Pinho na alta da Tenreira, no grande dia 2 de Setembro

Noticiário de Paderne

Nossa Senhora do Rosário — Af está ele, o acontecimento maior do ano. Já se vive a sua aproximação. Ao que sabemos, este ano, a festa de Nossa Senhora do Rosário será fabulosa. Começaremos o melhor possível, com a efectivação do Sagrado Lausperene de 2 para 3 de Outubro. O encerramento coincidirá com o início de Tríduo preparatório da festa, com pregações às seis e vinte horas dos dias 3, 4, 5 e 6.

Na véspera da festa, dia 6, terão lugar as confissões de crianças e de adultos. Na noite desse dia sairá magestosa e imponente procissão de velas.

Por fim, no dia sete: Missa, comunhão geral, primeira comunhão e comunhão solene de crianças em grande número: cerca de 250.

As doze horas: Missa cantada, sermão e procissão, com anjinhos, virgens e muito figurado, dentro dos célebres cânones minhotos.

Com duas bandas de música, Vilela e Maia, Parque de diversões, carrossel, iluminações e instalações sonoras da casa Ponte de Viana do Castelo, televisão, fogos de artifício dos mestres de Lanhelas, ornamentações da Póvoa de Varzim, embelezamento interno da igreja de um artista de Valença está dito o que será, neste ano da graça, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário de Paderne.

Estrada da Igreja Paroquial ao Peso — Ora, aí está, um dos problemas maiores desta terra. É mister resolvê-lo. Não se compreende que não haja ligação directa entre a igreja paroquial e o Peso. Para que vir por Prado, Senhores?

Oh, Cônsules, então como é isto? Inclinaí um pouco a magestade e eu, nesse gesto "forçado" vos contemplarei.

Numa palavra: a Ex.ma Câmara Municipal, o turismo que, mais a mais é daqui, a nossa querida junta de freguesia, a urbanização (não seria isto urbanizar?), a Direcção dos Monumentos Nacionais e nós o povo vamos pensar nisto a sério, para o realizar e quanto antes.

Nova sacristia da igreja — Está quase pronta. Mas tivemos um contratempo muito grande. O Sr. Madeireiro, não pode fornecer a tempo a madeira prevista no contracto, aliás sem culpa sua. É que alguns bens trazem consigo males accidentais. Com a mudança da corrente eléctrica para outra voltagem, a voltagem nova que trará maiores claridades a Melgaço, houve cortes, novas ligações, acondicionamento de máquinas para os 220 v., enfim tudo muito compreensível, e nós os de Paderne, gente "bem", saberemos esperar sem azedume.

Chegadas — De França, estão a chegar a esta freguesia alguns emigrantes, que, vem passar alguns meses de inverno no seio de sua família. Que sejam benvindos e tenham uma feliz estadia.

Feira de dia 3 — Por motivo do Sagrado Lausperene, que terá lugar de 2 para 3 do mês de Outubro, pedimos ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara mudança da feira do dia 3 para o dia 5 de Outubro. É que a feira tem lugar em frente da igreja paroquial, e estando o Santíssimo Exposto, adviriam muitas inconveniências. Esperamos que o Ex.mo Sr. Presidente da Câmara nos atenda, pois, católico às direitas como é, o contrário seria um paradoxo muito desagradável. De resto, é da sua competência administrativa.

Vindimas — Correm muito bem, graças a Deus. Os lavradores muito contentes e admirados de, apesar da estiagem ser tão rendosa a vindima. Ao que nos informam, já foram vendidas no coelho, por determinada fábrica, 4000 vasilhas de diferentes capacidades. Lindo ano, sim senhor. Mais um favor de Deus, que devemos saber agradecer.

Doentes — Tem passado mal de saúde a Ex.ma Sr.a D. Dulcinea Nôvoas Gonçalves, ilustre, bondosa e distinta Senhora da Casa do Celeiro. Que Deus a melhore, para alegria de todos os que a veneram e sossego da família que a estremece tanto.

Falecimento — Fomos surpreendidos pela infausta notícia do falecimento no Porto, onde fora para operar-se, do Sr. Hídio Meireles, distinto fiscal das águas do Peso. Paz à sua alma.

Baptizados — No dia 16 de Setembro — Maria das Dores Fernandes Dias, do lugar de Pomares, filha legítima de Manuel Dias e de Adélia Fernandes.

— No dia vinte de Setembro — Isaura Garelha Casal, do lugar de Sante, filha de José Domingues Casal e de Filomena Alves Garelha.

Parabéns aos pais e demais família, e que Deus cubra a todos de bênçãos na vida.

Casamento elegante — Dia 15: Na capela de Nossa Senhora da Saúde, no Peso, propriedade da família da noiva, realizou-se com muito brilho, o casamento do Sr. Tenente Agenor Ranhada Rolo, de Penafiel com a menina Maria

SOCIEDADE

Na igreja de Santa Rita, celebraram o seu casamento no passado dia 26 de Agosto os senhores Américo Coelho de Brito, digno Chefe da P.I.D.E., em São Gregório e a sr.a Professora Oficial, menina Imelda Adelaide Estaves Coelho, de Chaviães.

Foram padrinhos, por parte da noiva, os senhores Amadeu Abílio Lopes e sua Esposa, senhora D. Ulisseia Lopes, do Lar da Saudade, Chaviães e por parte do noivo, sua irmã, sr.a D. Maria Laurinda de Vasconcelos Teixeira Mendes e Brito e seu cunhado.

A cerimónia foi presidida pelo sr. P.e Alvarim da Fonseca Figueiredo, digno pároco de Nogueira, Louzada, amigo e condiscípulo do noivo e acolitado pelo rev.do pároco de Chaviães, sr. P.e Leal.

O acto foi muito concorrido, os noivos, muito cumprimentados e a seguir foi oferecido aos numerosos convidados, um lauto banquete no hotel Rocha do Peso, tendo-se feito vários brindes.

Aos noivos, desejamos uma perene lua de mel.

CASAMENTO

Em Santa Luzia uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio o Sr. Nuno Cândido Domingues, Professor Primário Oficial, e D. Maria Esteves Lira, tendo festejado o acto o agente da P.I.D.E., sr. Manuel Esteves Lira, e D. Olívia Pereira, Professora Oficial de Alvaredo. Assistiu ao auspicioso enlace o irmão do noivo, Rev.do P.e António Domingues, digno Pároco da Montaria, Viana do Castelo.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

CUMPRIMENTOS

A agradecer referências que lhe fizemos no nosso jornal enviamos-lhes cartões de agradecimento, a Sr.a D. Amélia Maria da Costa Sotomaior Braga e a Junta da Colonização Interna.

Gratos pela atenção.

BAPTIZADO

No passado dia 23 foi baptizado no secular Convento de Paderne um menino, filho do sr. Arménio de Melo, agente da P.S.P. de Braga e da sua esposa D. Ana Fátima Pereira, a quem foi posto o nome de José Albano de Melo. Foram padrinhos os tios paternos Dr. José Albano Melo e a menina Maria Amélia de Melo.

PROMOÇÃO

Foi promovido a Inspector da PIDE o nosso assinante sr. Armando Rodrigues Rego. Foi colocado na Província de Timor a chefiar a Polícia daquela parcela portuguesa do Oriente, para onde já seguiu acompanhado da esposa e filha.

Isabel Domingues Ranhada, filha muito prezada do Sr. Mário Bento Ranhada e da Ex.ma Sr.a D. Isabel Domingues Ranhada.

Todos os pergaminhos da família estiveram nesse dia à vista de todos. A dignidade, a honra, a fidalguia. Primorosos na elegância e na recepção a todos os convidados. Todas as cerimónias foram filmadas. Nota dominante, entre outras, a arcaria de espadas que, à entrada da capela, servia de abóbada maravilhosa à passagem dos noivos.

Na capela ecoava a Marcha Nupcial de Mendelson.

Após a cerimónia, os noivos, receberam, na sacristia da capela, os cumprimentos de todos os convidados. Por último, no Hotel Ranhada, propriedade da família, foi servido um lautíssimo banquete a todos os convidados. Gentilmente o Sr. Mário Ranhada convidou todos os seus hóspedes; estes, agradecidos, gostosamente aceitaram.

Ao champanhe, os noivos foram muito saudados em termos que exprimiam o sentir de todos os convidados.

Votos de mil venturas para o novo casal cristão.

Boletim Paroquial "O Convento" — Grande acontecimento, este. Quanta alegria para todos os padernenses: Sim, senhor. Ninguém pode dizer que não estamos de parabéns, de muitos parabéns. Já chegaram cartas de Lisboa, de França, de Africa de toda a parte a louvar a iniciativa. E, todos o querem assinar. Que Deus vá conosco.

Parada do Monte, 26

A QUEM DE DIREITO — Há tempos, passamos em frente da escola Feminina e lamentamos o estado em que se encontram as janelas. Uns poucos de vidros partidos, caixilhos sem pintar, em fim coisa que se podia fazer com pouco dinheiro, no que daqui a pouco mais, gastar-se-ão (três ou quatro) dobros.

Pois os caixilhos arruinam-se e depois precisam-se outros novos, o que com uma pintura se podia evitar.

Quanto aos vidros das janelas, é uma necessidade extrema. Nem o inverno, e os alunos já chegam molhados à escola. Muitos são de longe, como por exemplo os do lugar de Cortegada que chegam à escola às mais das vezes molhados e ficam na escola molhados, a tiritar de frio até à hora que saem, podendo ganhar uma doença e depois quem tem que os tratar são os pais, sabe Deus com quanto sacrificio muitas vezes.

Não é a grande despesa que tem em colocar os vidros nas janelas, nem em pintar os caixilhos.

Pedimos pois, a quem de direito p.ra olhar para estas coisas. Sejamos humanitários Olhemos pela vida dos nossos semelhantes.

NASCIMENTO — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.a Rosa Domingues, esposa do sr. Justino Afonso, do lugar do Couto Santo.

— Vindos de França chegaram a esta freguesia os srs. José Esteves e o sr. José Pereira de Cortegada, e o sr. Júlio Alves, do Tablado. Para a França, partiram os srs. Armando Esteves e sua esposa e o sr. Justino Esteves e sua esposa, e o sr. Francisco Esteves.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Finalmente, após uma estiagem de quase quatro meses sempre veio a tão almejada chuva que os nossos lavradores tanto desejavam. Só foi pena não ter vindo um mês mais cedo, mas como quem manda não somos nós, temos que aceitar o que Deus manda. Para as uvas é que foi um mês que engordam muito.

Só é pena alguns lavradores já principiam a vindimar, a tirar as uvas quase verdes. Pois aqui não se devia principiar a vindimar até ao dia dez de Outubro em diante. Então teríamos muito vinho e bom. Também já se principiou a cortar os milhos mais temporãos. — C.

Bloco de Informações

(Continuação da 1.ª página)

do alambique, o qual leva mais de meia hora para encher um pequeno balde.

Vêm-se baldes de dia e de noite junto à referida fonte a tomarem a vez para encher.

Todos os anos se tem sentido esta crise da falta de água, porém este ano mais que nunca. Que será de nós se o fogo salta numa medida de feno, de mato ou mesmo numa casa?

Infelizmente estas povoações de Alcobaça e Gavião tem sido bastante envolvidas em chamas; os seus prados e coutadas encontram-se quase reduzidos a cinza devido ao grande incêndio que se manifestou nos últimos dias do mês findo.

Creio que não se torna difícil nem dispendiosa a exploração da água e, por conseguinte, um fontenário não é obra de muito dinheiro.

Apelamos para as dignas Juntas das freguesias de Lamas de Mouro e Fiães, já que cada uma tem cá o seu quinhão, para que levem este urgentíssimo caso de grande interesse público à presença do sr. Presidente da Câmara Municipal de Melgaço para uma possível resolução de um caso de grande necessidade. Aliás, estou certo de que o sr. Presidente da Câmara deve conhecer de perto esta povoação e as suas necessidades mas não se pode lembrar de tudo.

Como disse a exploração da água e a sua canalização até ao povoado é relativamente fácil e a despesa terá um baixo nível desde que não se façam inaugurações, pois às vezes atinge maior vulto a despesa com um jantar do que com a obra inaugurada...

VENDEM-SE

...Duas boas casas de morada, com terras de cultivo, de pão e vinho, montes e pesqueiras. Ver a tratar com Glória Alves Morais. Prado — Bouça-Nova.

BARROS PORT



BARROS
PORTO

• Vieux portos Millésimés

BEBA VINHOS DO PORTO BARROS
O MAIS DELICIOSO

Por Paderne

Visitantes ilustres—De visita aos postos da Secção da Guarda Fiscal, tivemos o prazer de ver no Peso o Ex. mo Comandante do Batalhão da Guarda Fiscal n.º 3, Major Cassiano Diego da Silva, e o Ex. mo Comandante da 3.ª Companhia, de Valença, Capitão Manuel do Nascimento Esteves. Que a boa impressão destes sítios lhes seja boa são os votos que fazemos.

— De visita a sua querida mãe também tivemos o prazer de cumprimentar o nosso particular amigo e distinto Prof. Oficial Sr. António de Pinho Gonçalves, que acompanhado de sua Ex. ma Esposa vieram passar alguns dias no lugar da Aldeia.

— Também para passar alguns dias de suas férias juntamente com sua estimada mãe, tivemos o prazer de cumprimentar o Sr. Prof. Oficial José Cândido Pereira d'Eça, que acompanhado de sua querida Esposa e filhinhos se encontram no lugar de Crastos.

Que não se achem muito aborrecidos entre nós são os votos ardentes do correspondente.

Casamento elegante

— No passado dia 23 realizou-se o do nosso distinguido amigo Sr. Prof. Oficial António de Jesus Soares, do lugar da Portela, com a gentil menina Libéria da Conceição de Freitas Martins, do concelho dos Arcos de Valdevez.

O enlace teve lugar no templo de Santa Luzia em Viana do Castelo, para onde seguiu uma caravana de automóveis com um grande número de convidados.

Aos noivos que são dotados de sentimentos puramente religiosos desejamos uma lua de mel longa e um lar muito feliz. — (C.).

Re Rouças

De França têm-nos chegado notícias do nosso reverendo pároco e pelas quais pudemos saber que se encontra de saúde e que regressará a Portugal nos primeiros dias de Outubro. Que tudo lhe continue a correr bem e que tenha um regresso feliz, são os nossos votos.

— Em Bilhões, já se encontra restabelecida da operação a que foi submetida a sr.ª Maria Amélia Domingues.

— Em Coimbra, esteve a tirar um curso para valorizar os conhecimentos agrícolas o sr. Professor Lobato, digno professor e presidente da Junta desta freguesia.

— Com o nome de Manuel Augusto Gonçalves, foi baptizado um menino do lugar da Costinha, filho de António Fernandes e de Maria de Lurdes Gonçalves. Ao recém-nascido os votos de muitas felicidades durante a sua vida, que Deus permita, seja longa.

— Na velhinha igreja de Rouças, realizou-se no dia dezasseis o enlace matrimonial do sr. António Martins de Barros com a prendada menina Aurora Preciosa Rodrigues, ele do lugar do Crasto, filha de Martins de Barros e de Maria de Jesus Alves, ela do lugar de Surribas, filha do sr. Augusto Rodrigues e de Maria Rosa Fernandes. No fim da cerimónia religiosa, seguiu-se o copo de água que foi na casa dos padrinhos da noiva, padrinhos baptismais, pois os do casamento foram os sr.s José Augusto Rodrigues e sua esposa Maria Rosa de Barros, respectivamente cunhado e irmã do noivo. Ao novo casal desejamos muitas felicidades e as maiores bênçãos de Deus pela vida fora.

— Partiu no passado dia dezanove para França o querido amigo José Augusto Rodrigues que acompanhado de sua esposa e filhinhos se demorará por lá bastante tempo. Que Deus os ajude, são os nossos votos.

— Faleceu no passado dia dezoito, no lugar dos Carvalhos a sr.ª Maria Esteves. A sua filha Júlia e ao seu neto ausente em França os nossos sentidos pésames.

— Também faleceu em Paçô no pretérito dia 20, o sr. Manuel Esteves. A família enlutada, os nossos pésames e aos defuntos que Deus os leve para junto de si, sa é que ainda lá não estão.

Agradecimento

A família de José Joaquim Pereira d'Eça vem por este meio agradecer às pessoas que assistiram e se associaram às últimas demonstrações de saudade ao seu querido finado e pedem desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida.

Maria Amélia Gonçalves Pereira Eça
António Cândido Pereira Eça
Maria Nílza Pereira Eça
Abel Pereira Eça
Maria Edite Pereira Eça
E netos

ALUGA-SE

Prédio moderno, acabado de construir, próprio para comércio ou indústria, devidamente electrificado, com água corrente e instalação sanitária. Isto num dos melhores locais da Vila de Melgaço.

Tratar com a proprietária Júlia Gonçalves — Largo da Calçada — Melgaço.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • ELVAS • VILA DA FEIRA • FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

GENTE E COISAS

DE

"O MEU FICHEIRO"

MONOGRAFIAS
CUBALHÃO

Dizem alguns filólogos, entre os quais o distinto juriconsulto dr. Luís de Figueiredo da Guerra, que **Cubalhão** vem de **cubo**, nome que outrora servia para designar os penedos grandes, de forma cilíndrica, o que pode muito bem ser que assim seja, pois penhascos, grandes e pequenos, de todas as cores e feitios, como é público e sabido, não faltam por ali... Todavia eu... salvo o devido respeito pelas opiniões divergentes, tenho para mim que **Cubalhão** teria antes a sua raiz etimológica em **eubelo**, que por sua vez vem de **euba**: — torrião de fortificação antiga; já que a meu favor milita o facto de ainda hoje, no monte do Crasto desta freguesia, segundo se diz, se poderem ver vestígios duma antiga fortaleza que bem pôde ter sido o tal torrião que deu o nome ao local.

Seja, porém, como for, **Cubalhão** é uma pitoresca freguesia serrana, aninhada nas faldas dos montes de Pernidelo, do concelho de Melgaço, confinando com Parada do Monte, Couso, Paderne, S. Paio de Melgaço e Lamas de Mouro — desta última separada pelo regato de Fontão Covo ou corga dos Cadavais, que limita por este lado a famosa "Coutada de Soengas", já na área de Lamas de Mouro mas pertencente aos moradores dos lugares de Cima, de Baixo, de Além e das Cortelhas, da referida freguesia de Cubalhão, aos quais, e só a eles, é permitido apascentar gados, cortar lenhas e matos, como consta duma sentença e do Art.º 5.º das **Pesturas da Junta de Freguesia de Cubalhão**, votadas em 6 de Maio de 1923, sendo Presidente da mesma José Rodrigues; vogais Manuel Joaquim Rodrigues e Manuel José Rodrigues, e secretário António Joaquim Domingues. Esta Coutada de Soengas foi emprazada em 14-5-1734, pelo Comendador de Lamas de Mouro, fr. Paio de Abreu e Lima, a Manuel Rodrigues e mulher Maria Martins, de Cubalhão, que por ela ficaram a pagar o fóro anual de 2 680 rs. e foi atombada em 30-6-1774. — (Bernardo Pintor — "A Voz de Melgaço", de 15-1-1948).

Segundo nos informa o P.e António Carvalho da Costa, na sua **Corografia**, no dealbar do Século XVIII, Cubalhão tinha então 80 vizinhos; rendia 30 000 reis para o seu cura, e o dobro desta quantia para o Mosteiro de Paderne, a que esta freguesia pertencia civil e eclesiasticamente. Pelo último senso, faziam aqui fumo 138 fogos, habitados por 379 almas: 188 varões e 191 fêmeas, mais ou menos, distribuídas pelos lugares de Além, Baixo, Cancell, Casa Velha, Cima, Cortelhas, Eido, Igreja, Louridal, Olheiras, Orjaz ou mais rigorosamente Urjaz, Palheiros e Trigueira.

Cubalhão, em 1225, era ainda uma "veranda" usufruída por alguns moradores do Couto de Paderne, que aqui acabaram por se fixar, devendo datar desta época a célebre imagem da "Senhora da Aparecida" ou de "Santa Ana", como a voz do povo assevera, a qual deve ter sido obra de qualquer frade, pseudo-escultor, do Mosteiro de Paderne, já que o celeberrimo santeiro "Pândigo" de Parada do Monte ainda não tinha tomado contacto com este mundo e por consequência com a arte de fazer... mamarachos, pois a referida imagem está terrivelmente mal acabada.

Breve. Os moradores do sítio, certamente de fábrica modesta, levantaram casa à Senhora e ali Lhe prestaram seu culto privativo, até que, nos meados do século XVI, passando por ali o Venerável Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires a visitou e erigiu, com o orago de **Santa Maria da Natividade**, em curato do Mosteiro de Paderne — isto certamente antes do Concílio de Trento, ou seja antes de 1545, a cujo Concílio este Santo Arcebispo assistiu e no qual muito se salientou pela sua eloquência e pela franqueza das suas opiniões.

Foi, pois, Cubalhão curato do Mosteiro de Paderne, do qual se desanexou, provavelmente por força do Breve (bula Lhe chamaram outros) de Clemente XIV, de 4-7-1770, data em que o dito Mosteiro foi extinto, ou em 5-8-1833, em que os **padreões eclesiásticos** foram abolidos. Civilmente, a sua autonomia é mais seródia, pois só havia de obter a sua carta de alforria por alvará do Governo Civil de Viana do Castelo de 3 de Setembro de 1896, ficando, assim, livre e independente de Paderne, a que pertenceu desde 16-4-1141 até à já falada data.

REALIDADES

(Continuação da 1.ª pág.)

quer coisa pendente em órgão respeitável, que vai passando de ano para ano, podendo esquecer, não sabemos mesmo se prescrever. Voltaremos ao assunto de que, em breve, nos informaremos devida e fundamentadamente, se no-lo permitirem. É preciso que a memória dos homens, sem espírito de revanche, não esqueça todos os pecados. Mas enfim, que a terra mais ao norte de Portugal, continue a ser digna de si própria e dos seus filhos, vivos ou mortos, tão certos estamos que, com esta ou aquela forma de pensar, outra coisa não os impulsiona e anima que não seja servir, melhor que os outros, a terra que lhes serviu de berço. Bem hajam, todos!

Dr. Abel Varela e Seixas

Por esta freguesia passava a velha estrada de Ponte de Mouro para Castro Laboreiro, da qual ainda se admira a célebre Volta Grande vista da sobranceira curva do mesmo nome da Estrada Nova, que em grande parte segue pelo leito daquela e que tanto beneficiou esta freguesia, cortando-a em duas partes sensivelmente iguais, que o cantoneiro Alfredo dos Ramos Ribeiro traz num brinquinho...

A velha **Estrada!**... Quantos carretos de e para aquela vetusta vila por ela não terão transitado?... Sabe-se lá... Em todo o caso, um dos últimos, senão o último, foi em 1928 quando o falecido Augusto Joaquim Domingues (Augusto Varandas, de Portelinha) por ali levou, sabe Deus com que custo e trabalhos, a sua debulhadora mecânica.

Como disse, a nova estrada beneficiou, e muito, esta freguesia, devendo a mesma num futuro próximo ficar ligada com Rouças e Fiães pela estrada florestal que estes Serviços, em 3-9-1961, começaram a romper no sítio chamado o Carrascal, cuja estrada já chega a Lobiô. Por falar nos Serviços Florestais, calha-me a talhe de foice dizer que foi em Maio de 1952 que tiveram início os trabalhos da casa florestal desta freguesia.

A igreja de Cubalhão é de fábrica modesta e não terá mais duns duzentos anos, tendo sido para ela aproveitados materiais doutra mais antiga, pois as pedras da rosacia parecem ser de aparelho diferente. Tem três altares, respectivamente, dedicados à Padroeira, Nossa Senhora da Natividade, onde se encontra o Santíssimo Sacramento; SS.º Coração de Jesus e SS.º Coração de Maria. Na mesma igreja acha-se também erecta uma Confraria das Almas, cuja data da fundação, segundo os novos estatutos, se ignora; e, na freguesia, há três nichos de Alminhas, a saber: — um no lugar de Urjaz, outro no lugar de Baixo e outro no lugar de Cima. Capelas não tem, porque a freguesia é das mais pequenas do concelho de Melgaço, e a festa da Titular, realiza-se anualmente em 8 de Setembro, dia dedicado à Natividade de Nossa Senhora.

Actualmente, é Pároco de Cubalhão — munus que acumula com o de S. João Baptista de Lamas de Mouro, eclesiasticamente, anexa a esta — o sr. P.e José Custódio Domingues, orador de fama, que em 20-2-1917, quando, na igreja de S. Paio, pregava o sermão das "Quarenta e oito horas", foi tal a afluência de ouvintes que com ela, desabou o coro, não resultando, felizmente, deste aparato acidente senão contusões. Nasceu, o sr. P.e José Custódio, nesta freguesia, em 20-6-1884; foi ordenado em 12-11-1911 e aqui rezou a sua Missa Nova quatro dias depois. Foi nomeado em 24-8-1956, depois de parouar as freguesias de S. Mamede de Parada do Monte, Santa Maria da Gave e S. Tomé de Couso, onde sucedeu ao saudoso P.e Raimundo Prieto.

A ordem é aqui mantida pelo Regedor, sr. Eduardo Vieites, que não deve ter muito trabalho em mantê-la, porquanto todo este povo é pacífico e laborioso; e, preside à Junta de Freguesia o sr. Manuel José Rodrigues, secretário pelo sr. Manuel de Jesus Domingues.

A escola oficial de Cubalhão foi creada, em 1918, em Urjaz, sendo mudada em 1936 para o lugar da Igreja, e dela é sua actual professora a s.ra D. Maria Fernandes.

Economicamente, esta freguesia vive da emigração dos seus filhos, pois as principais culturas agrícolas são um pouco de milho, centeio e batatas, já que a vinha, devido à altitude, não se dá. Tem ainda a cultura apícola, hoje bastante abandonada, e a sua principal riqueza reside na pecuária — a criação de gado ovino e caprino, ainda bastante florescente, mas já o foi mais, antes das restrições impostas pelos Serviços Florestais.

Finis laus Deo!

8-IX-1962.

MARIO

Multiplicação de trigo
para semente

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo informa os produtores de trigo de que, nos termos do Decreto-Lei n.º 29.999, de 24 de Outubro de 1939, abro no dia 1 de Novembro, próximo futuro a inscrição para a produção de trigo para semente.

Pretende-se que sejam medidas no plano agrícola de 1962/63 as seguintes variedades e quantidades de trigo: Amarelejo, 300.000 quilogramas; Argelino, 100.000; Autonomia, 600.000; Campodoro, 300.000; Candeal, 10.000; Da Maia, 50.000; Galego Barbadão, 60.000; Galego Rapado, 5.000; Impeto, 700.000; Lobeiro, 250.000; Lusitano, 600.000; Magueijão, 2.500; Maria, 300.000; Mocho de Espiga Branca, 70 mil; Pirama, 400.000; Preto Amarelo, 250.000; Quadrerna, 10.000; Restauração, 350.000; Ribeiro, 30.000; Roma, 40.000; Tavera, 40.000.

Os produtores interessados na multiplicação de trigo para semente deverão apresentar os seus pedidos de inscrição através dos Grémios da Lavoração que tenham integrado os serviços da F. N. P. T. Para o efeito deverão preencher boletim especial, que lhes será fornecido por aquelas entidades, indicando claramente o nome e morada do produtor; identificação e localização da propriedade; meios de transporte e acesso à propriedade; variedade, quantidade e proveniência da semente a multiplicar, etc.

Os trigos provenientes das searas inscritas, depois de aprovados no ensaio preliminar do grão, serão pagos nos preços da tabela com o acréscimo de \$40 por quilograma, deduzidos os descontos legais.

Recomenda-se a rigorosa observância dos prazos de inscrição, que são: de 1 a 30 de Novembro próximo futuro, para os trigos de sementeira outono-invernal; de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro do próximo ano, para os de sementeira primavera.

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões seguintes: a) I e II Regiões Agrícolas: Variedades Da Maia e Maqueija; b) V e VI Regiões Agrícolas: Variedade Maqueija; c) VIII Região Agrícola: Variedade Galego Barbadão; d) IX Região Agrícola: Variedades de trigo rijo acima mencionadas; e) X, XI, XII e XIV Regiões Agrícolas: Todas as Variedades.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO - XVII - N.º 267

Melgaço, 15 de Outubro de 1962

ABASTECIDO DESDE ONTEM O CONCELHO DE MELGAÇO

Por energia eléctrica portuguesa

Melgaço o concelho mais setentrional do país, comemorou, ontem, condignamente, a chegada da energia eléctrica portuguesa. Desde que a região recebeu o benefício da electricidade, o respectivo abastecimento foi sempre assegurado pelo país vizinho, importação que, a partir de agora deixa de se fazer, com apreciável reflexo na vida económica nacional. Nem sempre o fornecimento de energia se operava com a regularidade desejada, o que, compreensivelmente, prejudicava os interesses locais. Outrora não é de esperar, no futuro, dado que, nos concelhos do distrito de Viana, abastecidos pela produção nacional, são raras as anomalias, notadas, apenas, quando em dias de temporais. Estes factores, aliados a benfeitorias introduzidas na rede eléctrica, provocaram satisfação na gente de Melgaço, que correspondeu com a sua presença aos actos festivos.

Para avaliar a importância do acontecimento, cita-se que foram ligados cerca de seiscentos consumidores, distribuídos por duas redes que atingiram perto de 25 kms. de extensão, tendo sido utilizados 965 apoios, 4 500 isoladores e 10 000 kgs. de cabo de cobre. Quanto à iluminação pública, salienta-se que foram substituídos os 57 candeeiros, colocando-se 230, dos quais 65 com lâmpadas de vapor de mercúrio. Estes trabalhos foram orientados pelo agente técnico de Engenharia, sr. Francisco Fernando Teixeira e tiveram a duração de 62 dias. A linha de alta tensão, montada a partir de Valença, tem o comprimento de 36 kms., sendo os trabalhos — que duraram 54 dias — dirigidos pelo técnico da Chenop, sr. Américo Teixeira.

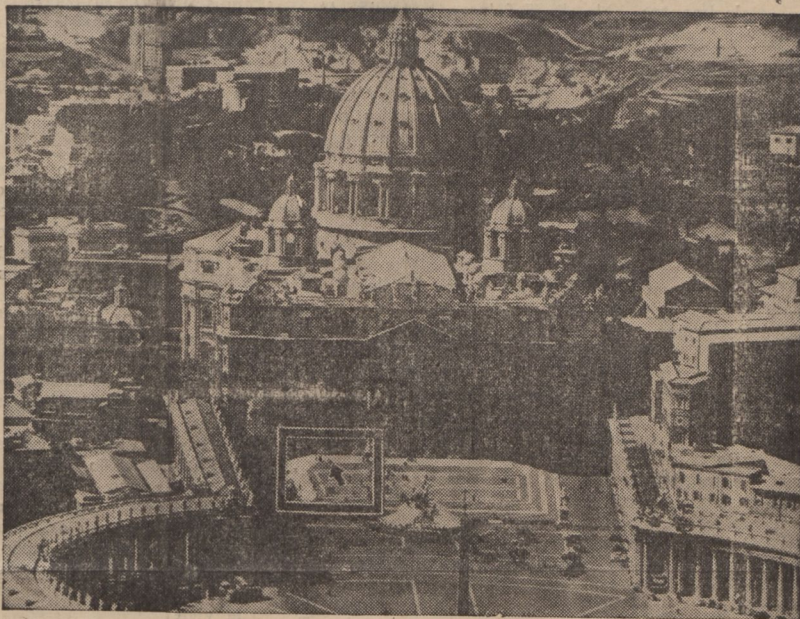
O fornecimento de energia é assegurado pela Empresa Hidroeléctrica do Couro com sede em Viana do Castelo.

A fim de presidir às cerimónias inaugurais, deslocou-se à histórica e donairova vila o sr. major Tristão Bacelar, governador civil de Viana, que, cerca das 15,30, foi aguardado no limite do concelho, em Penso, pelo presidente do Município, sr. professor Manuel José Rodrigues e autoridades concelhias, bem como numerosas figuras de destaque nos meios locais. Organizou-se um longo cortejo-automóvel em direcção à sede do concelho, onde, no Largo da Calçada, se concentraram o povo e a banda de música dos Bombeiros Voluntários locais. A chegada das autoridades foi festivamente assinalada. Apearam-se à entrada da vila, cujas artérias percorreram, acompanhadas por aquela banda.

Nos Paços do Concelho realizou-se uma sessão solene, presidida por aquele magistrado. Ladeavam-no os srs. presidente da Câmara; eng.º Reis Faria, deputado e administrador da E.H.C.; rev. Carlos Vaz, arcepreste do julgado; eng.º Ferreira de Andrade, director da Fiscalização Eléctrica no Norte; tenente Vilas Boas, comandante da secção da G. P. e dos Bombeiros Voluntários locais; dr. Artur Anselmo; dr. Gonçalves Ribeiro, vice-presidente da U. N.; dr. João Durães, delegado da L. P.; dr. Ambrósio Gonçalves, juiz da comarca; e dr. Fernando Fernandes, delegado procurador da República.

Abriu a sessão o sr. professor Manuel Rodrigues, que justificou o ambiente festivo que se respirava na linda vila como consequência da vultuosa obra ora inaugurada e pediu o patrocínio do chefe do distrito para a resolução de outros problemas locais, salientando, a propósito, o interesse do major Tristão Bacelar posto na solução do caso do edifício da escola primária local, o qual se arrastava há vários anos.

(Continua na 4.ª página)



Basílica de S. Pedro, onde o Santo Padre inaugurou, no dia 11, do corrente, o Concílio Ecuménico Vaticano II

Concílio Ecuménico Vaticano II

OS PRESOS DA CADEIA REGINA COELI E O PAPA

No dia 11 foi inaugurado, solenemente, o Concílio Ecuménico Vaticano II pelo Santo Padre João XXIII.

Tomaram parte 2 500 bispos, dois chefes de Estado — os Presidentes da República da Itália e da Irlanda — e 85 delegações a representar outras tantas nações.

Facto comovente foi o de uns presos, de Roma.

Os presos da grande prisão romana de Regina Coeli enviaram ao Papa, por intermédio do seu capelão, o seguinte telegrama:

“Muito Santo Padre, os presos de Regina Coeli, em Roma, que nunca esquecerão, a grande alegria sentida quando da vossa visita, uma das primeiras do vosso glorioso pontificado, oferecem-vos, com deferência, por intermédio da minha humilde pessoa, o dom das suas preces e da sua resignação cristã, implorando ao

(Continua na 4.ª pág.)

NOSSA SENHORA DA PAZ

Continuam as ofertas para Nossa Senhora da Paz, e a dar contas a todos os Melgacenses apresenta-se a comissão na pessoa do rev.do Justino Domingues.	Do Rev.do Pároco de Alvaredo . . .	100\$00
Que todos compreendam o significado desta iniciativa.	Do Rev.do Pároco de Cristóval . . .	100\$00
	Do Rev.do Pároco de Prado e Re-moães	100\$00
	Esmolas juntas na Vila	37\$50

Do Rev.do Sr. P.e Júlio Vaz	200\$00	Total a transportar . . .	3 620\$00
Do Rev.do Pároco de Parada	500\$00	(Continua na 3.ª pág.)	



Foto colhida no dia 2 de Setembro, no Alto da Tenreira, quando se colocou ali a imagem da Rainha da Paz

Parada do Monte, 10

Um milagre. Uma cega que torna a ver. — A Senhora Albina Pires, uma senhora de avançada idade, pois já tem noventa e um anos, estava ceguinha havia 9 anos. Porém qual não foi o seu espanto, quando um dia de manhã ao levantar-se viu novamente a luz do dia. Qual não foi a sua satisfação ao ver novamente a luz bendita, e ver novamente as pessoas da sua amizade. Não é que veja como nos seus vinte anos. Pois isso era impossível porque a sua idade já é muita.

Mês do Rosário — Principiou o mês do Rosário com bastante afluência de fiéis que vão implorar da Nossa Senhora a paz para o mundo, e em especial para Portugal.

Falecimentos — No dia 5 faleceu o menino Manuel Esteves, filho de Maria de Lourdes Fernandes e de Justino Esteves, apenas com 14 meses de idade, do lugar da Triguisira.

— Também ontem, dia 10, faleceu o Sr. Manuel Pereira, do lugar da Cortegada. A família enlutada apresentou os nossos sentidos pêsames, e paz à sua alma.

Partidas e chegadas — Para Cascais partiram os Srs. Francisco Rocha e sua filha Maria da Rocha e o Sr. Henrique de Carvalho.

— De França veio o Sr. Joaquim Esteves do Cabo, Armando Vaz Domingues, Ermindo Afonso, Manuel Afonso, Manuel Pires, Ermindo Lourenço, José Viaites, Mário Afonso, José Esteves Lata, Justino Afonso e José Rodrigues.

— De Cascais veio a Sr.^a Isaura de Carvalho.

— Para Lisboa partiu a Sr.^a Angelina Pereira.

Casamento — Consoçaram-se os nubentes Júlio Pires e a menina Anésia Pereira, ele do lugar da Aldeia Grande e ela do lugar da Triguisira. Aos noivos que de parte a parte são dotados de excelentes dotes físicos e morais desejamos uma perene lua de mel, e que lhes pese por não terem dado este passo mais cedo.

O tempo e a agricultura — O tempo tem ido magnífico para as uvas, e para as vindimas que este ano são abundantíssimas. Pois todo o mundo anda à rasquinha para arranjar vasilhas para envasilhar o vinho. Por causa disso ainda há muitas uvas nas latadas. Também se continua a fazer o S. Miguel. — (C.)

Notícias Católicas

Varsóvia. Nesta capital do comunismo polaco, celebrou-se com grande pompa a festa do Corpo de Deus, que juntou 150.000 fiéis, a pesar de as autoridades terem bloqueado proposadamente várias ruas, tornando muito difícil a reunião de tão elevado número de crentes.

Foi também proibido o sistema normal de alfalantes, mas o eminentíssimo cardeal Wysnky usou de outro processo, ainda não proibido, de maneira que toda a multidão de fiéis pôde escutar perfeitamente a voz do Seu Pastor.

No sermão, entre outras coisas, disse o eminentíssimo cardeal: — "alegro-me por vos ver a todos aqui e quero agradecer-vos, por este vivo testemunho de fé. Não há dúvida de que a única barreira que há de vencer o comunismo é a religião que Jesus ensinou. Se todos a vivéssemos."

Roma. Dentro de pouco tempo, o antigo Secretário do Partido Comunista Brasileiro, Armando Rodrigues Coutinho, que agora vive no convento de São Bento, em Subiaco, vai ser ordenado de presbítero.

Trabalhou incansavelmente para a sua mística, viveu o

(Continua na 4.^a pág.)

Da Vila

Vai finalmente inaugurar-se nesta vila e arredores a energia eléctrica e, desta feita, energia nacional. Fomos servidos, durante muitos anos, com a energia que nos vinha de Espanha. Foi um triste remedeio. Sessões de cinema e teatro prejudicadas, e muitas noites pelos anos fora de triste recordação. Mas enfim, foi um remedeio e, como tal, alguma coisa ficamos então a lucrar.

Vai agora inauguram-se oficialmente a nova energia eléctrica e teremos entre nós Sua Ex.cia o Sr. Governador Civil do distrito, Major Tristão Bacelar, o Sr. Eng.^o Reis Faria, deputado e Administrador da Empresa concessionária, Hidro-Eléctrica do Coutra e mais entidades oficiais. Esperamos seja uma data festiva para a nossa terra, tanto mais que se trata da primeira etapa, a realizar no nosso concelho.

Todas as freguesias esperam ansiosamente que o prodigioso fio de energia, vá até elas e num tempo, como o de hoje, muitas coisas se não podem fazer, por falta da mesma.

Urge não parar. Temos de recuperar o atrazo havido e fazemos votos por que em toda a nossa terra, logo surja o fio de energia que tanto nos valorizará.

Damos os nossos parabéns ao Sr. Presidente da Câmara, por ver realizados, no seu tempo, os anseios de todo o povo da nossa terra. E a todos quantos intervieram na consecução deste grande melhoramento, também os nossos parabéns.

Não está certo — O correio que chegava a Melgaço pelas 15 horas, começou a ser distribuído mais tarde, pelas 16 (horas). Não está certo, mas parece que brevemente se solucionará esse problema.

A todas as ilustres entidades que intervêm neste assunto pedimos a maior atenção, no sentido de que se evitem atrazos desnecessários.

Matadouro de Monção — Alguém se lembrou de sugerir que este matadouro poderia servir alguns concelhos, entre os quais, o nosso.

Coisas há que nem se deveriam dizer. E esta é uma delas. Que Monção progrida o melhor que possa! Mas nós não precisamos, nem queremos tutelas.

Para França — O "Diário do Minho" levantou a sua voz mais uma vez, há dias, chamando a atenção das autoridades, para o escândalo do êxodo dos homens da nossa terra sobretudo para França e apontava uma mulher entendida nesses negócios de passagens clandestinas, lá para os lados de Vieira.

O caso é muito grave. Há dias, num Governo Civil foi roubado e precisamente dali subtraíram passaportes, para serem utilizados ilegalmente. Os jornais noticiaram, há tempos, a prisão de umas dezenas de homens que tentavam sair clandestinamente para França. Em várias regiões do país, o êxodo ilegal é grande.

Mas parece-nos que o problema não está a ser visto de frente. A grande solução não pode ser o uso de meios coercitivos.

Temos de apressar, ainda que esta hora é má, a hora de África, pelo que representa de investimentos nas nossas províncias ultramarinas e pelo sangue que ali corre, temos de apressar a industrialização do nosso país, o estudo e solução do grande problema nacional, que é a lavoura, a emigração para as nossas províncias ultramarinas de maneira que o nosso emigrante, veja que tem maior vantagem em ficar aqui, do que sair para países estrangeiros, donde um dia será escorraçado, se a mão de obra indígena ali for grande.

— É um grande drama este da emigração. Se por um lado, revela uma preciosa saúde moral do nosso povo que deseja trabalhar, por outro, está a ser um escândalo, pela maneira como se emigra e pelo grande número de prisões que se tem feito até em Espanha, o que, na verdade, não nos coloa bem.

Temos capacidade para levantar o nosso país. Outros problemas mais graves se resolveram e bem. Porque se não

(Continua na 3.^a pág.)

Causa de Beatificação

de D. Bartolomeu dos Mártires

1) Em 1944, a propósito dum Centenário de Trento e do I Centenário da publicação do Decreto que declarou heróicas as virtudes de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, intensificou-se um pouco a campanha necessária para obter os Milágras requeridos pela Igreja para a sua Beatificação. Editaram-se opúsculos e pagelas. Foram muitas as graças recebidas. Mas, entretanto, esmoreceu este bom início.

2) No dia 22 de Junho de 1962, a propósito do IV Centenário daquela última fase do Concílio de Trento em que participou o Ven. Arcebispo Primaz e a propósito do II Concílio Ecuménico no Vaticano o Rev. Padre Provincial da restaurada Província Dominicana de Portugal e o Vice-Postulador da Causa de Beatificação dirigiram-se ao Sr. Arcebispo Primaz e às Autoridades Bracarenses. Expuzeram o plano de novo incremento. O Movimento estender-se-á ao campo cultural e cultural: oração pela Beatificação e um esforço para reeditar as Obras Completas, incluindo as Inéditas, que são a maior parte e a parte talvez mais importante do labor intelectual de D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

3) O Movimento Bartolomeu reiniciou-se a 7 de Agosto, por ocasião da II Semana de Estudos Pastoraes, e Braga. O Arcebispo Santo, Modelo de Pastores, foi invocado como Patrono. Seu exemplo foi apontado sobretudo o falar-se de Caetéense. C da s manista recebeu uma recordação do Venerável.

4) Dentro do plano de pôr a rezar todos os Centenários de Peregrinação e Romaria do Minho, foi pregada até agora, a Causa do Arcebispo Santo no S. Bento da Porta Aberta, na Senhora da Franqueira, na Senhora da Abadia, na Senhora da Apareição, na Senhora do Sameiro.

(Continua na 3.^a página)

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 30110 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães L.

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

haveria de resolver este? O que importa e é urgente, é resolvê-lo e quanto antes.

Felicitemos uma vez mais, o Sr. Dr. Teotónio Pereira, então ilustre Ministro da Presidência, pela amnistia tão ampla e generosa que, por seu intermédio, o ilustre Governo da Nação concedeu a tantos portugueses que não podiam sequer regressar ao nosso país.

Este problema é nacional! É grave. É urgente! Ou ficaremos sem braços, para o trabalho.

NOTÍCIAS LOCAIS

O vinho.— Também por aqui o aumento do vinho foi substancial. Conquanto se contasse com elevadas quantidades, muitos lavradores se encontraram desprevenidos para recolher as uvas. Comércio, particulares e Grémio, todos se apressaram a mandar vir vasta quantidade de vasilhas. Alguns lavradores tiveram de fazer segunda encomenda das mesmas.

Chegou a vender-se as uvas a 17\$00 o cesto e dizem que um ou outro, a 2\$50.

A verdade é que o vinho lá se recolheu ou está em vias de descansar nas vasilhas, depois de um grande trabalho e de um ano que foi abundantíssimo como não há memória (nem digamos que foram as bombas da Rússia), neste produto. Não assim no milho, em terrenos sequeiros, cuja baixa por alguns lados andará em cerca de 40% e mais.

Celégio.— Com cerca de 50 alunos, abriu o colégio de Melgaço, sob a direcção do Sr. Prof. Armando Cortes, que tem a coadjuvá-lo dois Srs. Professores.

Desejamos-lhe um ano muito próspero e muito feliz e fazemos votos por que os alunos vão aumentando e os êxitos sejam como se espera, grandes.

Premios.— Foram premiados em Braga, no Seminário de Teologia, os alunos, António Joaquim Esteves e Carlos Nuno Salgado Vaz, ambos de Rouças, o primeiro com 17 valores e o segundo com 16. Parabéns.

Melhoras.— Já se encontram restabelecidos depois das operações, a que foram sujeitos os nossos amigos, srs. Prof. João Francisco Vale, da vila, e Joaquim Inácio Merim, também da vila, actualmente em Guegnon, na França. Folgamos com as suas melhoras.

Carreiras.— Com a vinda do correio um pouco mais tarde, a carreira de Castro Laboreiro sai da vila para aquela localidade pelas 16,30.

Peneda.— O rendimento das festas de N. Senhora da Peneda, foi de 155 000\$00. Foram já feitas novas obras no santuário e imediações, que agradaram plenamente, tendo ficado da gerência anterior cerca 500 000\$00.

Milhos.— A Federação Nacional dos Produtores de Trigo recebe também este ano, milho que paga a 2\$20 e 2\$05 para o milho com mais de 15% de grão miúdo. Se houvesse para o vinho o preço mínimo, de maneira que todos pudessem viver, o vendedor e comprador!

Missões.— É já o próximo dia 21, o dia consagrado às missões. Costuma o nosso concelho, como o de Esposende, ser dos primeiros no volume de ofertas para esta obra religiosa e patriótica. É de esperar que suba, ainda mais, a contribuição do concelho.

Foi com muita satisfação que a nossa terra tomou conhecimento de que o Sr. P. João Avelino Afonso, da Peneda, inaugurou já a nova igreja, do Chibuto, Mocambique, por sinal, moderna, de belo aspecto, grandiosa, imponente mesmo. Damos os nossos parabéns ao Sr. P. Joãozinho, como por aqui se lhe chama, tão querido pela sua bondade e zelo missionário, por esta sua formidável obra. E avante!

Estrada.— Num magnífico ritmo, lá vão seguindo as duas novas estradas de Castro Laboreiro, chegando uma já ao Rodeiro, e a outra leva de vencida um quilómetro. Tem-se progredido muito na nossa terra. Oxalá se não agravem os problemas do Ultramar, para que tudo siga em ritmo ainda mais notável.

Paderna.— Mais uma vez Paderna, marcou o seu lugar nas festas em honra de N. Senhora do Rosário, que são as festas do concelho. Muito povo, duas bandas de música, bela ornamentação, uma grandiosa festa religiosa, com tríduo, pregado pelo Sr. P. Alberto Rocha, de Barcelos, altifalantes da Casa Pontes de Viana, e, sobretudo, muita ordem.

Pároco.— Foi transferido para a Póvoa de Lanhoso, o Sr. P. Custódio José da Costa, que durante anos foi pároco de Paços, onde deixa uma grande obra moral e material. Foi um pároco exemplar, o que por vezes lhe trouxe aborrecimentos. Mas é agradável retirar com a satisfação do dever cumprido.

É com saudade que vemos partir de junto de nós o Sr. P. Custódio. Sabemos que o espera uma grande obra a rea-

PENSO, 11

Não é costume meu demorar a dar notícias neste para mim, conceituado jornal «Voz de Melgaço».

Muitas vezes não as dou para não causar desgosto nos ausentes desta terra.

Falecimento.— No lugar de Casalyaminho Deus chamou para si o sr. Agostinho Esteves Cordeiro, de 85 anos de idade. Era viuvo e pai muito querido do Senhor Alvaro Esteves Cordeiro e de Daniel Esteves Cordeiro.

Também no lugar de S. Bartolomeu, em sua casa faleceu a Senhora D. Jesufina Pereira. Era viuva do Sr. Eduardo da Rocha, proprietário da Salchicharia situada na Praça da Figueira, em Lisboa. A falecida tinha 72 anos de idade e era muito generosa, razão por que era muito estimada por toda a gente que a conhecia. Seu enterro foi muito concorrido por todas as pessoas de ambas as categorias. O correspondente deste jornal, em Penso, dá a todos os da família santos pêsames. Descanse em paz junto de Deus.

Está na nossa presença o nosso prezado assinante Sr. Antonino Fernandes Dias, sócio da Grande Pastelaria Marques da R. Garrette em Lisboa.

Também chegou da França o Sr. Casário Durães, de visita aos pais queridos.

Está projectado o seu casamento com uma gentil menina de S. Gregório.

Chaviães

Até que enfim o nosso fontenário do Fundão vai passar por uma completa restauração, pois estava uma nojeira que nos desprestigiava porque estava à face da estrada. Este importante melhoramento para este bom povo se deve exclusivamente à nossa junta civil da freguesia e ao especial ao seu secretário José Augusto da Araújo porque se não fosse ele não se fazia este grande melhoramento, pois foi ele que conseguiu assegurar a massa para este fim e com bastante sacrifício para ele.

Eu ainda não vi os parfis, da obra ali a realizar, mas pelas informações obtidas, sei que vai ficar a preencher todas as necessidades dos lugares da Fonte, Lobos, Aldaia e Prana, tantos são os lugares que dali se abastecem de água de consumo e tanque de lavagem de roupa.

Electricidade para Chaviães.— Visto estar a luz eléctrica já instalada, na sede do nosso concelho, roga-se às autoridades paraucais que sem perda de tempo, se entendam com a autoridade superior do nosso município para verem a maneira mais fácil de electrificar a nossa freguesia, que tanta falta faz esta preciosa luz.

Visto estar já instalada perto de nós, porque demorar mais tempo?

A caça — Já começou no pretérito dia dois, e com grande contentamento dos desportistas deste género, porque a caça, este ano, é abundante, pelo menos em coelhos. O tirofeio é grande nos montados desta freguesia.

Vindimas.— Já terminaram nesta freguesia, com uma produção abundantíssima, mas não para todos. A qualidade é boa. Agora vamos a ver se o preço vai compensar, pois milho houve pouco e espera-se que avelhe de para comorar até, alimentação dos que o vendem para esse fim.

Batismo.— Num destes últimos dias foi batizada na nossa igreja uma linda menina que recebeu o nome de Maria Ermínia, filha do nosso particular amigo sr. Manuel Domingus e da sua querida esposa senhora D. Pureza Cândida Araújo. Teve como padrinhos o senhor António Esteves e sua querida esposa Justina Malheiro. Deseja-se ao neo-cristão uma vida muito feliz.

— Da França para onde já regressou esteve entre nós a tratar de assuntos do seu interesse e para fazer as vindimas o nosso grande amigo senhor Manuel Gonçalves, do lugar de Quintas, que veio acompanhado de sua querida esposa e filhos. Desejamos-lhe muitas facilidades a todos, por aquelas terras de França. — (C.)

lizar na nova igreja e residência, mas não faltará ao nosso querido Amigo a resistência precisa para enfrentar os novos trabalhos.

Exames.— Depois de brilhantes provas, deram ingresso na Escola do Magistério de Braga os nossos amigos Alcindo Esteves, de Prado e Fernando Alves, de Chaviães. Muitos parabéns, assim como a seus felizes pais.

Causa de Beatificação

(Continuação da 2.ª pag.)

5) A imprensa de Braga, Porto, Vila, Guimarães, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde, S. João do S. Torcato, tem prestado inestimável auxílio à Causa, referindo-se a ela, publicando notas ou outra colaboração. A toda a imprensa agradecemos a colaboração já prestada e se julgarem justo, pedimos a continuação dos esforços.

6) Que há a fazer para obter obtida a Beatificação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires?

— Só são precisos milagres; e para obter os milagres só há um caminho: oração, oração insistente, humilde, cheia de fé. «Se tivéssemos tanta fé como um grãozinho de mostarda, transportaríamos montanhas». Não falta quem precise de milagres, há mesmo quem rezar e orar. E porque os não obtemos? Os milagres são frutos da fé: Vamos orar sem hesitar e com perseverança.

PRADO

Atravido pelos fumos do vinho novo, acaba de chegar o nosso amigo Esteves, H. Flávio Gomes, de França.

De visita a seus velhos avós, está na Serra o nosso particular amigo sr. Orlando Caminho de Carvalho Esteves, de Lisboa.

Com seu filho e com sua irmã menina Beatriz de Jesus Pinto Ferreira, visitou os seus familiares a sr. D. Maria Julieta Pinto de Almeida, de Guinães, Maia. Graço pela visita e também por se ter inscrito como assinante de «A Voz de Melgaço».

Já posso informar que o nosso amigo sr. António Joaquim Afonso do Coto, casou em Paços com a menina Celeste do Souto, filha do sr. Manuel do Souto e da sr. Palmira de Lurdes Monteiro, honrados lavradores daquela localidade. Aprovou o ensejo para lhes desejarmos mais uma vez um lar muito venturoso. — C.

Nossa Senhora da Paz

(Continuação da 1.ª pag.)

Despesa feita até agora:

Para os Livros de Actas e Contas	40\$00
Para as Licenças do Culto	210\$00
De Impressores na Festa	450\$00
Altifalantes	700\$00
Construção do Altar	2 000\$00
Da Imagem de Proclamação	1 639\$00
Soma a Despesa	5 039\$00

Há um débito de 1 419\$00.

Os povos de Castro Laboreiro

por José Fariña Jamardo

Com a devida vénia transcrevemos do n.º 182 da apreciada revista espanhola "Meridiano" um dos trabalhos apresentados ao "Concurso de Narrativas" então aberto pela revista e que pela natureza do seu tema deve sobremaneira interessar aos nossos leitores.

Um cenário gigantesco. A voz das montanhas.

Em Terrachán, capital do Ayuntamiento de Entrimo, falam-me dos povos fronteiriços da freguesia de Castro que realizam um veraneio peculiar de tipo colectivo. Ali, cada cidadão é vizinho de dois povos distintos e cada família dispõe de uma residência de verão e outra de inverno. Contaram-me anedotas da vida dos castrejos, da sua pequena e da sua grande emigração, do seu isolamento e forma de vida, e alguém me assegurou que era capaz de reconhecer um castrejo em qualquer parte pelo cheiro. A primeira, o cheiro que um castrejo emite é inconfundível: cheira a ovelha e a cabra, a fumeiro e a montanha, a queijo e a pão de centeio.

Um carro levou-nos até ao limite da fronteira. Ao chegar a território português, termina a estrada que, algum dia, ligará com outra procedente de Portugal que liberte os castrejos do seu isolamento actual. A pé, e com a condescendência dos guardinhas, internamo-nos em Portugal em direcção a Bago de Baixo e Assureira. A nossa frente, quase na rala, a primeira povoação de inverno, agora desabitada: Ameijoeira. De ambos os lados, imponentes montanhas coroadas de rochas. Em muitos casos, uma única rocha rapada é todo o monte. Estamos na Serra de Laboreiro.

Ao centro, estreita garganta pela qual corre, cantante e bucólico, o rio Castro, cuja serena beleza contrasta com a grandiosidade das montanhas entre as quais o rio desliza medroso, temendo que o esmaguem. De vez em quando um pequeno troço de terreno arenoso, à margem do rio, com milho ou batatas.

Caminhamos por carreiros, encosta acima, sem encontrar viv'alma. Um silêncio total domina. Cruzamos povoações mortas, com as casas fechadas. Nem pessoas nem animais e, ainda que pareça estranho, nem pássaros. De súbito, uma voz forte de chamamento ou de pregão, ressoa nos nossos ouvidos. Vem do alto, de vários quilómetros de distância e percebemo-la com toda a clareza. Boa garganta. Alguém nos assegura:

— É uma mãe chamando pelo filho.

O grito repete-se uma e outra vez e ecoa nas montanhas, desgarrando o silêncio com uma angústia que surpreende. Assim deveria ter gritado o Etecho-Jauna, nas suas montanhas de Altabiscar, quando fez a rota de Roncésvalles. Mas não. Por estas terras não andaram os Franceses mas sim os Romanos. Eis aqui a sua ponte modelo, maravilhosa, sobre o rio Castro, um pouco à direita de Assureira. Roma chegou a todos os lados. Agora o grito assemelha-se a um pregão celta, convocando as gentes dos castros para lutar contra o invasor, e afigura-se-me que trepamos pelas montanhas para nos pormos às ordens do grande Breogán.

Os Castrejos, uma paróquia de agricultores e de pedreiros onde os homens lavram a pedra e as mulheres a terra.

Os castrejos — castreiros — chamam em Entrimo — habitam a freguesia de Castro Laboreiro, no termo municipal de Melgaço. Até há pouco viviam isolados. Agora, uma estrada põe em comunicação a capital da paróquia, Vila, com a do município. Mas, a quase totalidade das povoações carece de comunicações.

O primeiro contacto com os castrejos teve lugar em território espanhol, em Terrachán. Um velho e duas mulheres tinham vindo com uma menina ao médico e conversámos. Viviam na parte mais alta, na povoação de Seára. Desceriam para passar o inverno no Bico. Entendemo-nos perfeitamente em galego, em castelhano e em português, pois algaraviavam os três idiomas e o velho, ainda, o francês.

O homem traça de pelúcia de algodão, jersey, tamancos, boina e guarda-chuva, tem uma voz cantante. Interrompe-o a mãe da menina: trança, saia de roda, saia negra por cima, blusa, xailé de três pontas no braço, lenço na cabeça amarrado, socos e polainas brancas, de lã grosseira, para proteger as pernas contra o frio. E estamos em Agosto! A mesma vestimenta leva a sua companheira, só o lenço da cabeça é amarrado à frente, no pescoço. A menina tem

Abastecimento de energia eléctrica a Melgaço

(Continuação da 1.ª pág.)

O orador dirigiu-se também ao referido deputado para agradecer os esforços desenvolvidos para os trabalhos de electrificação, executados em tempo recorde, bem como aos técnicos que o tornaram possível, contrariando as previsões gerais. Fez votos, a concluir, para que a electrificação do concelho seja uma realidade no mais curto espaço de tempo.

Seguiu-se o sr. eng.º Reis Faria, que, na qualidade de deputado, ofereceu a sua colaboração para as aspirações locais, congratulando-se com a eficiência demonstrada pelo presidente da Câmara, a quem se deve uma importante quota parte da obra realizada, assim como outros aspectos da vida melgacense. A finalizar, apontou o exemplo dos técnicos mencionados, cuja tarefa foi meritória e justamente louvada pelas entidades competentes, e disse esperar o maior desenvolvimento na electrificação rural do concelho.

O sr. dr. Artur Anselmo enalteceu igualmente, o dinamismo do presidente do Município, exortando-o a prosseguir de modo a desfazer o conceito acerca do relativo progresso do concelho. E apelou, de forma brilhante, para os poderes públicos no sentido de ser dada a Melgaço, que considera uma das terras mais bonitas do distrito de Viana, o surto de progresso de que tanto está carecida.

Finalmente, o governador civil aludiu à promessa escrupulosamente cumprida pela E.H.C. sobre a data da conclusão da obra, evidenciando, a propósito, os porfiados esforços dos srs. eng. Reis Faria e professor Manuel Rodrigues. Referindo-se a uma alusão do dr. Artur Anselmo, informou que neste distrito, depois de Valença, que passou, nos últimos quatro anos por radical transformação, seguia-se, agora, Monção. Afirmou esperar que, dentro de breves anos, Melgaço venha a beneficiar da expansão desejada para o que apela para a unidade de todos.

Aos convidados, no final, foi servido um beberete de cunho regional.

Pelas 18,30, o pároco de Melgaço, rev. Justino Domingues, benzeu o moderno posto transformador que, seguidamente, foi inaugurado pelo chefe do distrito acto que foi estrondosamente assinalado pela população presente.

(Do "Jornal de Notícias")

Notícias Católicas

(Continuação da 2.ª pág.)

drama do povo humilde do Brasil e depois de expulso da sua pátria, por actividades subversivas, vai até Roma, assiste providencialmente à canonização de S. Pio X e num desses momentos grandes da inesquecível cerimónia, sente-se tocado pela graça de Deus e converte-se sinceramente ao catolicismo.

Percorreu depois 18 000 quilómetros a prègar contra os erros do comunismo e decidiu em seguida entrar no convento, onde, em breve, se ordenará de sacerdote.

Moscovo: "Partiari Jirze", órgão do partido comunista russo, sugere se façam festas, por ocasião de datas históricas no país, na região, no lugar, por ocasião do nascimento de um filho ou da sua entrada na escola, ou na ida para o serviço militar, ou na ocasião da concessão de algum passaporte, a fim de afastar o povo da Igreja. Tantos anos contra Deus na Rússia e ainda aqui vão...

um vestido largo, que lhe chega quase aos pés, com bordas berrantes — roxo e verde — e um lenço muito grande de cores vivas, amarrado no centro da cabeça assemelhando-se a um par de chifres.

Constitui a Seára um total de 34 vizinhos que, ao mesmo tempo, o são do Bico e de outras povoações. No cimo têm agora as famílias e os gados. E andam com o centeio às voltas. Em baixo crescem nos campos o milho e as batatas, enquanto as casas estão fechadas e a povoação deserta, sem uma alma. Nunca fez falta guardas. O que fica em casa é pouca coisa. Terras nos cimos e terras no vale e no entanto não conseguem sustento para a família. A terra é pobre e produz pouco. Os homens, neste paraíso de pedra, são excelentes artífices e emigram para a França.

Dizia-me o velho que na Seára não havia mais homens do que ele. Enquanto os varões trabalham em França, as mulheres trabalham a terra, fazem as colheitas e tratam do gado e dos filhos. Os homens vêm, com autorização, de ano a ano, e o dinheiro ganho faz com que as terras cultiváveis subam de preço e se paguem a peso de ouro. Já se vêem também casas novas, cobertas de telha, no monte e no vale, agora que a estrada chega ao coração da freguesia. Desta forma o dinheiro conseguido na França, a construir, serve para continuar a construir aqui.

Concílio Ecuménico

(Continuação da 1.ª pág.)

Espírito Santo que ilumine o Concílio Ecuménico. Esses presos, filhos muito humildes desejam participar, assim, nas grandes assembleias históricas e formulam os seus mais ferventes votos pela pessoa do Santo Padre e pelo êxito da grandiosa iniciativa que empreendeu". Assinado: Padre Luigi Cefaloni.

O cardeal secretário de Estado a pedido do Papa, enviou, imediatamente, a seguinte resposta ao capelão da prisão:

"A participação dos detidos nas grandes assembleias da Igreja pela oferta das suas orações e dos seus sofrimentos deu grande satisfação a Sua Santidade que, recordando-se, sempre, do seu primeiro encontro com eles, os felicita pelo pensamento filial que tiveram: Invocar para as suas pessoas a ajuda e o reconforto do mais alto, em testemunho de quem vos concede a sua paternal bênção apostólica".

Paços

TRANSFERENCIA

Por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz acaba de ser transferido para Rendufinho, Póvoa de Lanhoso o Rev. do P. Custódio José da Costa que, com inexecutável zelo, parouquiu esta freguesia desde 1953.

Para se fazer ideia da maneira desinteressada como esta freguesia esteve a seu cargo, bastaria dizer-se que, logo de princípio, uma comissão de paroquianos se dirigiu a S. Rev.ª, prontificando-se a proceder à cobrança dos direitos paroquiais, respondeu que o rol dos direitos pouco lhe interessava, interessando-lhe mais o rol da desobriga, e não aceitou o oferecimento desses serviços.

É provável que, dentro em pouco, tenhamos oportunidade de saber se esse rol está limpo de caloteiros.

O que, por agora sabemos, é que, durante 9 anos que paroquiu esta freguesia, nunca fez o menor aviso, queixando-se da falta de pagamento desses direitos. Além disso, até àquela data, porque, no Paço Episcopal constava que o rendimento da freguesia não chegava para sustento do seu Pároco, as missas dos domingos e dias santos de guarda eram celebradas com intenção livre, e, dessa data em diante, até as dos dias dispensados foram aplicadas pelos habitantes da freguesia.

VINDIMAS

Não me lembro de que as vindimas se tenham prolongado tanto como neste ano, pois ainda há grande quantidade de cachos pendentes das videiras, por falta de vasilhame. — Deo gratias! — (C).